

TURNING AFRICA'S RICHES INTO LUXURIES

TRADE ROOTS

TRANSFORMAR OS TESOUROS DE ÁFRICA EM PRODUTOS DE LUXO

CHRISTABELLE PETERS



Christabelle Peters é doutorada em Estudos Hispânicos e Latinos pela Universidade de Nottingham. Nasceu em New Amsterdam, na Guiana. Mudou-se para Londres, onde cresceu. Entre 1986 e 2004 viveu nos Estados Unidos. Foi nomeada para o Wasafiri New Writing Prize, em 2010, pelo seu conto Tradewinds. Actualmente, reside em Lisboa e é escritora.

Christabelle Peters earned a doctorate in Hispanic and Latin American Studies at the University of Nottingham. She was born in New Amsterdam, Guyana. She moved to London, U.K., where she grew up. Between 1986 and 2004 she lived in the U.S.A. and she was shortlisted for the Wasafiri New Writing Prize, in 2010, with her short story Tradewinds. Currently, she lives in Lisbon, where she's writer.

DE UMA FORMA GERAL, CULTURA É O QUE SEPARA UM GRUPO OU UMA NAÇÃO DE OUTRA. MAS UMA NOVA VAGA DE DESIGNERS AFRICANOS PERCEBEU QUE CULTURA É TAMBÉM O QUE UNE AS SUAS CRIAÇÕES AO MERCADO GLOBAL. QUER SEJA O SUL-ÁFRICANO LADUMA NGXOKOLO A AGITAR O GIGANTE DAS MALHAS MISSONI COM OS SEUS PADRÕES INSPIRADOS NOS XHOSA, OU A DESIGNER DE MALAS AKOSUA AFRIYE-KUMI DO GANA A UTILIZAR TÉCNICAS TRADICIONAIS DE TECELAGEM PARA PRODUIR ACESSÓRIOS TOPO DE GAMA, O CAMINHO PARA A NOTORIEDADE INTERNACIONAL

Depois de se especializar no Reino Unido, Akosua voltou ao Gana para apoiar a florescente indústria local de arte e design e preencher uma lacuna no mercado - as malas de luxo, bonitas de cores vivas, feitas à mão e com materiais locais, como ráfia. Com a sua marca A.A.K.S. a desfilar nas passarelas, a designer tem consciência de que na África subsariana "a apetência por novos produtos está a crescer rapidamente e o posicionamento da indústria têxtil africana no mercado global, tanto como produtor como consumidor de bens de luxo está a crescer progressivamente". Akosua acrescenta "países como o Gana, Nigéria e a maior parte dos países do sul de África têm recursos ricos como fábricas têxteis, pequenas comunidades de tecelagem e ateliers que usam técnicas fantásticas. Os designers africanos podem e devem beneficiar da sua própria experiência."

De facto, os africanos que regressam da diáspora são um dos principais motores da procura dos produtos "made in Africa" em todo o continente. Sofisticados, cultos e com consciência social, estes homens e mulheres são tão sensíveis às questões sociais e à sustentabilidade ambiental como aos últimos estilos e ao design mais vanguardista. Muito semelhantes às personagens de *Uma Cidade Africana*, uma série de internet baseada no popular *O Sexo e a Cidade* que segue as peripécias de uma sofisticada retornada (interpretada por MaameYaa Boafo) em Accra. A série está a tornar-se uma montra nos media sociais para as mais famosas marcas de moda que vestem o belíssimo elenco com as suas criações couture. Algumas das marcas habituais - como Christie Brown - pertencem à organização Ethical Fashion Initiative (EFI) com sede em Milão, criada por Simone Cipriani para estabelecer laços entre artesãos marginalizados (normalmente mulheres) de África e do Haiti e a indústria da moda internacional. Ao mesmo tempo, a Vogue Itália está a ganhar reputação como divulgadora do trabalho da diáspora da moda africana, promovendo Stella Jean e outros colaboradores do EFI.

O ex-secretário da ONU Kofi Annan referiu que "quando as mulheres evoluem, toda a sociedade beneficia e comunidades com sucesso têm mais chances na vida logo à partida." Ao tornarem as suas marcas globais, os designers estão a expandir as tradições das mulheres africanas para todas as direcções e, deste modo, a reforçar a ligação entre o poder económico das mulheres e o desenvolvimento nacional. Regressar às origens é o caminho que traz maiores proveitos.



FOR THE MOST PART, CULTURE IS WHAT SEPARATES ONE GROUP OR NATION FROM ANOTHER. BUT A NEW WAVE OF AFRICAN FASHION DESIGNERS HAS GRASPED THAT CULTURE IS ALSO WHAT CONNECTS THEIR CREATIONS TO A GLOBAL MARKET. WHETHER IT'S SOUTH AFRICAN LADUMA NGXOKOLO CHALLENGING KNITWEAR GIANT MISSONI WITH HIS XHOSA-INSPIRED PATTERNS, OR HANDBAG DESIGNER AKOSUA AFRIYE-KUMI FROM GHANA USING TRADITIONAL WEAVING TECHNIQUES TO PRODUCE HIGH-END ACCESSORIES, THE ROAD TOWARDS INTERNATIONAL RENOWN ALWAYS SEEMS TO LEAD BACK HOME.

After refining her craft in the UK, Akosua moved back to Ghana to support the burgeoning art and design industry by filling a gap she had spotted in the market for bright and beautiful handcrafted luxury bags that utilized locally sourced materials such as raffia. With her A.A.K.S brand showcased on catwalks in London and Milan, the designer is equally aware that below the Sahara "the taste for new products is growing rapidly and the potential for the African fashion and textile industry to be on the map both as a producer and ultimately a consumer of luxury goods is growing steadily." She adds, "countries such as Ghana, Nigeria and most southern African countries have a wealth of resources such as textile factories, small weaving communities and workshops with great skill sets. African designers should and can benefit from our own expertise."

In fact, returning members of the diaspora constitute one of the biggest drivers of demand for "made in Africa" products on the continent. Sophisticated, educated and socially-aware, these women and men are just as sensitive to issues of social and environmental sustainability as they are attuned to the latest styles and cutting-edge designs. Much like the main characters on *An African City*, the web-based series modelled on *Sex and the City* that follows the exploits of a hip returnee (played by MaameYaa Boafo) and her friends in Accra. The show is a social-media savvy showcase for some of Africa's brightest fashion houses who dress the gorgeous cast in their couture designs. A few of the brands who appear regularly - such as Christie Brown - belong to the Milan-based Ethical Fashion Initiative (EFI), the brainchild of Simone Cipriani, which forges links between marginalized (predominantly female) artisans from communities in Africa and Haiti and the international fashion industry. At the same time, Vogue Italia is gaining a reputation as a window into the world of African diaspora fashion by championing the work of Stella Jean and other EFI partners.

Former U.N. secretary general, Kofi Annan, once said, "When women thrive, all of society benefits, and succeeding generations are given a better start in life." By driving the globalization of their brands, designers are taking the tradition of the African market women into ever-expanding directions, and reinforcing the tie between female economic power and national development. Making the journey of return to make greater returns.

